

Vik Muniz

Evolução/Análise da Linguagem/estilo

Índice

Introdução	3
Vik Muniz- Breve Biografia	4
Cranio de Palhaço 1988	5
Série Equivalentes - Vik Muniz 1993	6
Equivalentes - Comparação entre Muniz e Stieglitz	7
Imagens de Chocolate 1996	8
Imagens de Chocolate 1997	9
Obras com materiais perecíveis 1998	10
Cloud Cloud 1999	11
Cloud Cloud 1999	12
Earthworks 2001	13
Algumas obras e Exposições	14
Algumas obras e Exposições 2010	15
Documentário 2010	16
Cenas do Documentário	17
Cenas do Documentário	18
Abertura da telenovela - Passione 2011	19
TWEET 2013	20
Pictures of Anything at Long Museum Shanghai 2014	21
Conclusão	22
Bibliografia	23

Introdução

No desenvolvimento da disciplina de Cultura Visual Contemporânea, executo a observação e análise da Obra de Vik Muniz, o percurso, as técnicas, variações do estilo, a evolução de suas técnicas ao longo de sua carreira e trabalhos notáveis que receberam grande prestígio social.

Embora a Cultura visual atual esteja em parte saturada pelos uso massivo das medias alguns artistas aproveitaram-se de tal aspecto para combinar o que já existe com a solvência de alguns problemas ou necessidades. A tal criatividade para resolver problemáticas em nome de um bem maior é o aspecto ao qual eu enfoco na análise do trabalho de Vik Muniz.

Os materiais usados na construção de cada imagem é a particularidade que causam um certo efeito “ilusório” onde observa-se a junção entre conceito e configuração, ou seja a ligação entre o conceito original e reconstrução da imagem feita com materiais inusitado que potencializa o conceito inicial, por vezes com ar de sarcasmo e humor.

Vik Muniz

Breve Biografia

Vicente José de Oliveira Muniz nasceu em 1961, em São Paulo. Vive e trabalha atualmente em Nova York e Rio de Janeiro. Curso de Publicidade e Propaganda no Brasil. O documentário Waste Land em 2010 foi nomeado para o Oscar e ganhou o Prêmio do Público de Melhor Filme Sundance. Nos Estados Unidos seu talento foi revelado por Charles Haggan, crítico de arte do New York Times.

Depois de um artigo favorável a Vik, publicado neste veículo, museus famosos como o Guggenheim e o Metropolitan Museum of Art começaram a reivindicar a presença de sua obra em seus recintos. Foi assim que o artista plástico tornou-se o primeiro brasileiro a ter sua produção artística presente no museu de arte moderna mais consagrado.

Sua originalidade consiste no uso de matérias-primas insólitas, tais como geléia, chocolate, pasta produzida a partir do amendoim, xarope, vinho, açúcar, materiais

recicláveis, fios de cabelo, diamante, gel, refeições, entre outras. Com estas substâncias ele configura imagens que posteriormente são reproduzidas por técnicas fotográficas e submetidas a um processo de ampliação. Geralmente o artista se inspira em clássicos da pintura, como Leonardo da Vinci, Claude Monet, Albert Dürer, Gerhard Richter, Andy Warhol, entre outros; de suas obras ele realiza reinterpretações extremamente originais. O fruto desse trabalho surpreende o público e a crítica especializada.

Vik preenche igualmente seu tempo com pesquisas e trabalhos midiáticos a serviço do laboratório do MIT, Instituto de Tecnologia de Massachusetts. Em seu currículo constam exposições na Flórida, em Miami, Montreal, Nova Iorque, México, Canadá, Austrália, e no Rio de Janeiro. Ele foi encomendado pelo MTA para fazer a rua 72 e 2nd Ave. estação de metrô em NY abertura ao público em 2016.



Imagem 1 - Auto Retrato. Imagem com pedaços de papel. Vik Muniz.

Cranio de Palhaço 1988



Imagem 2 - Cranio de Palhaço da Exposição Relicário, obras que fizeram parte de sua primeira exposição individual em Nova York, em 1988, e de sua primeira mostra no Brasil dois anos depois em São Paulo. Pertencem a base da exposição que possui 30 obras.

Série Equivalentes - Vik Muniz 1993

Equivalentes^a leva o título de uma série de fotografias de Alfred Stieglitz, fotógrafo americano famoso início do século XX. Fotos de Stieglitz eram estudos formais de nuvens cujo objectivo era sugerir uma equivalência entre as imagens e emoções do artista em nuvem. Muniz, entretanto, praticava o jogo para descobrir imemoriais figuras identificáveis nas formações de nuvens. Ao criar diferentes formas de pedaços de algodão enfatiza a participação ativa do espectador na interpretação da foto. Imagens de Muniz pode ser interpretado como nuvens de algodão ou imagens de objetos, mas não podem ser produzidas simultaneamente duas interpretações. Quando vemos algodão, estávamos sem nuvens, quadro; quando vemos a nuvem, corremos os outros dois aspectos, etc.

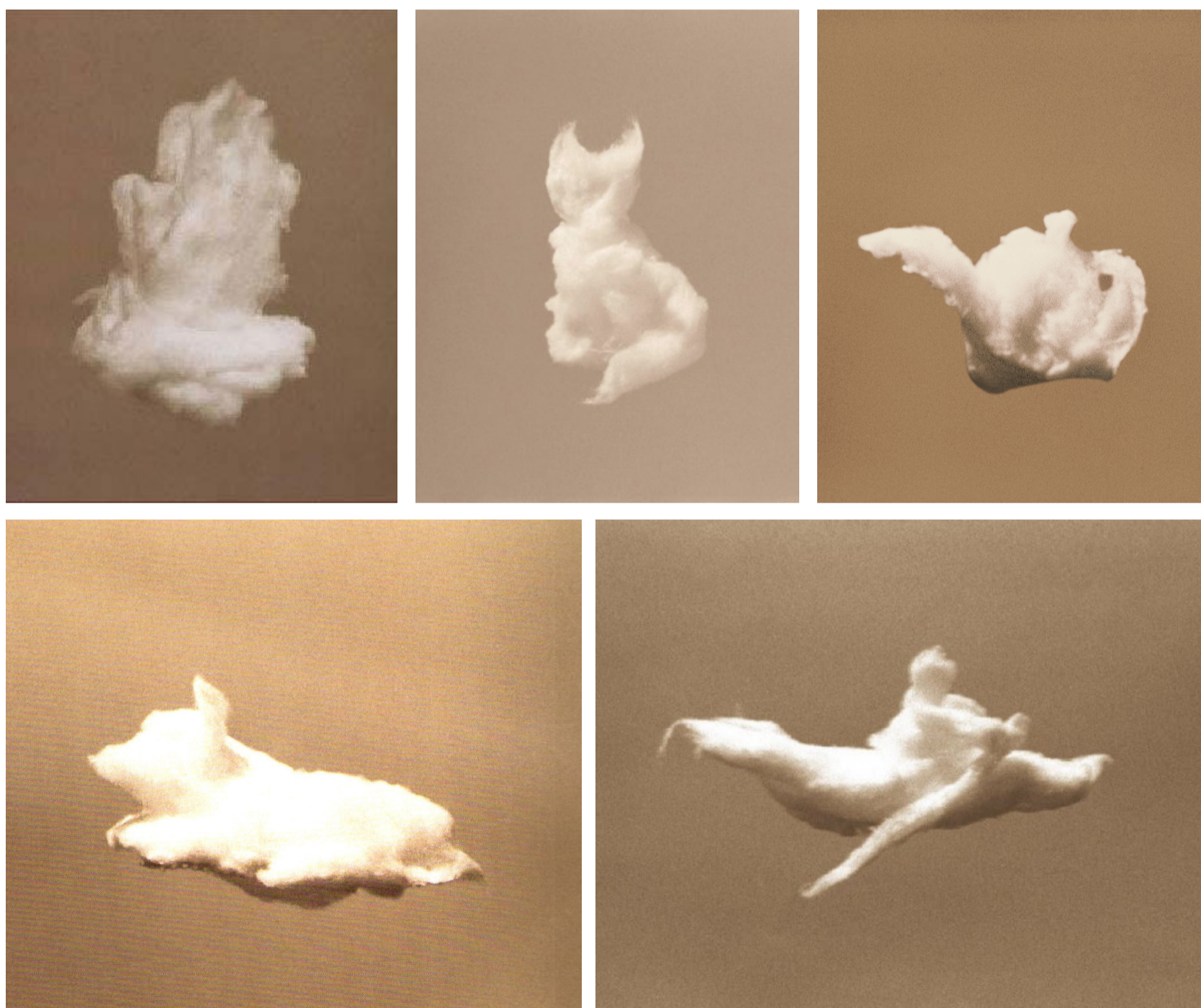
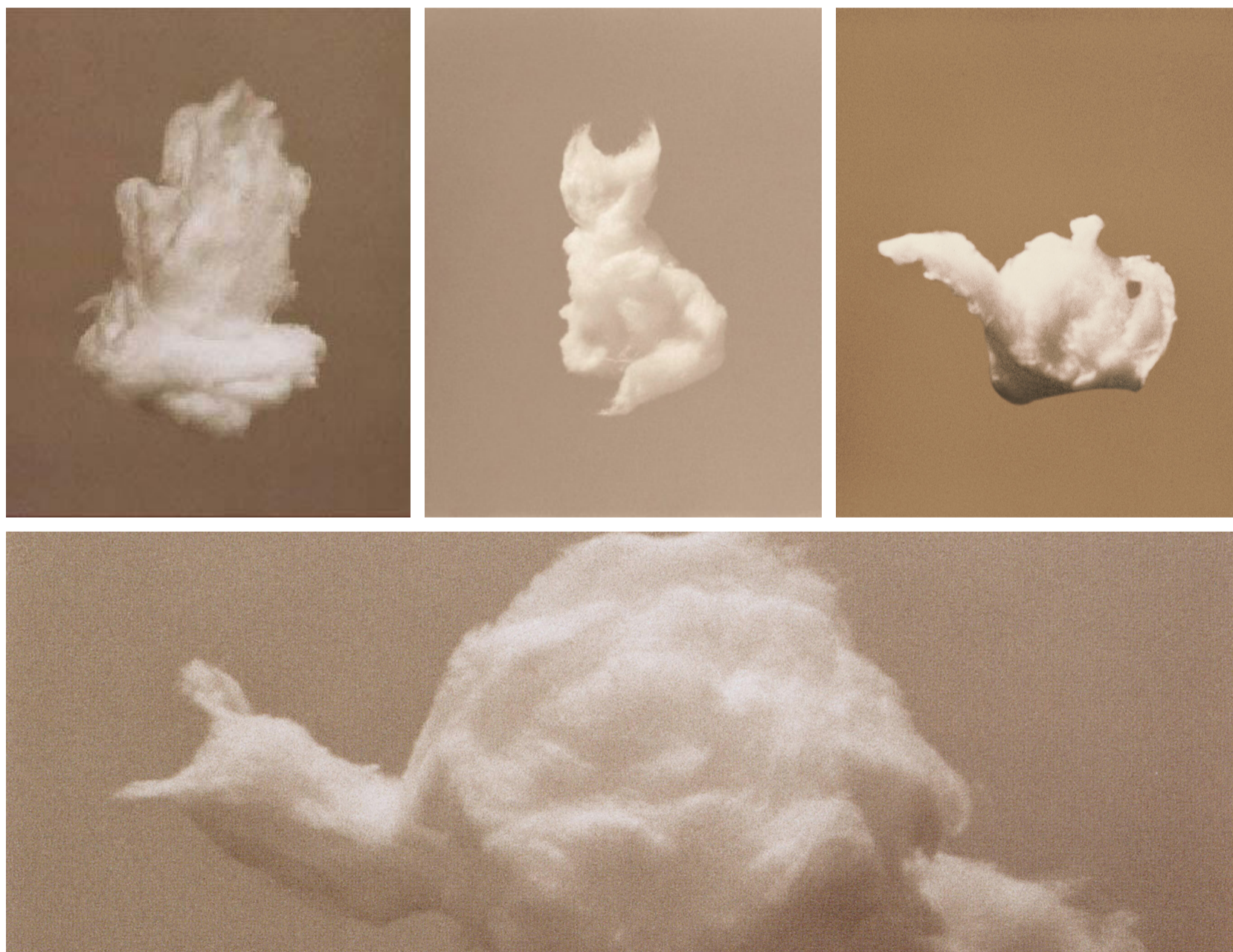


Imagem 3. Fotografias de algumas obras Equivalentes de Vik Muniz.

Equivalentes - Comparação entre Muniz e Stieglitz



Equivalentes^a : é uma série de fotografias de nuvens tiradas por Alfred Stieglitz de 1925 a 1934. Eles são geralmente reconhecidas como as primeiras fotografias destinadas a libertar o objecto de interpretação literal, e, como tal, são alguns dos primeiros trabalhos fotográficos completamente abstratos de art.



Fotografias de algumas obras Equivalentes de Vik Muniz.

Imagens de Chocolate 1996



Imagem 4. Obra Sugar Children feita com Açúcar sobre papel escuro.

Dimensions: 14 X 11 in (35.56 X 27.94 cm).

Em uma entrevista ao TED, Muniz referencia a inspiração para o início destas obras a partir de uma experiência pessoal com alguns filhos de catadores de cana.

Imagens de Chocolate 1997



Imagem 5. Fotografias de alguns obras depois de Hans Namuth de imagem de Chocolate em 1997. Cópia de cor Chromogenic. O Museu de Arte Moderna - MoMa.

Obras com materiais perecíveis 1998



Imagem 6. Che Guevara feito de feijão.



Imagem 7. Che Guevara feito de feijão.



Imagem 8. Doce Monalisa feita com geleia e pasta de amendoim.

Cloud Cloud 1999



Imagem 9. Miami, série Cloud Cloud, 1999-2008, fotografia cromogênica digital.

Cloud Cloud 1999



Imagem 10. Miami, série Cloud Cloud, 1999-2008, fotografia cromogênica digital.

Earthworks 2001

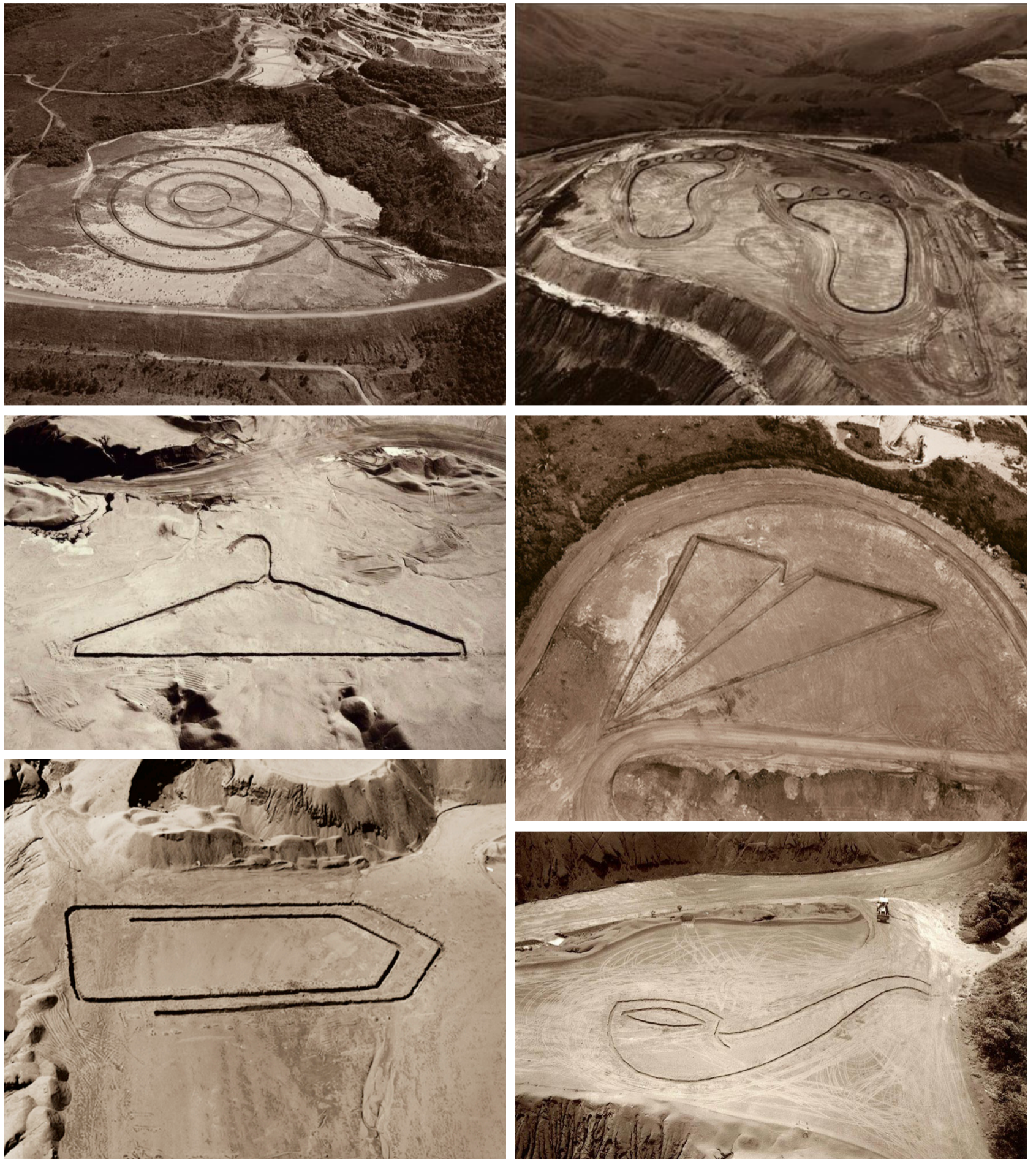


Imagem 11. Algumas Fotografias da Exposição *Earthworks* em 2001, série com fotografias de grande porte.

Algumas obras e Exposições



Imagem 12. Parte da obra Museu, que simula fetos em formol.

Algumas obras e Exposições 2010



Imagem 13. Fetiche de pregos, Obras em Série, 2010, madeira e pregos

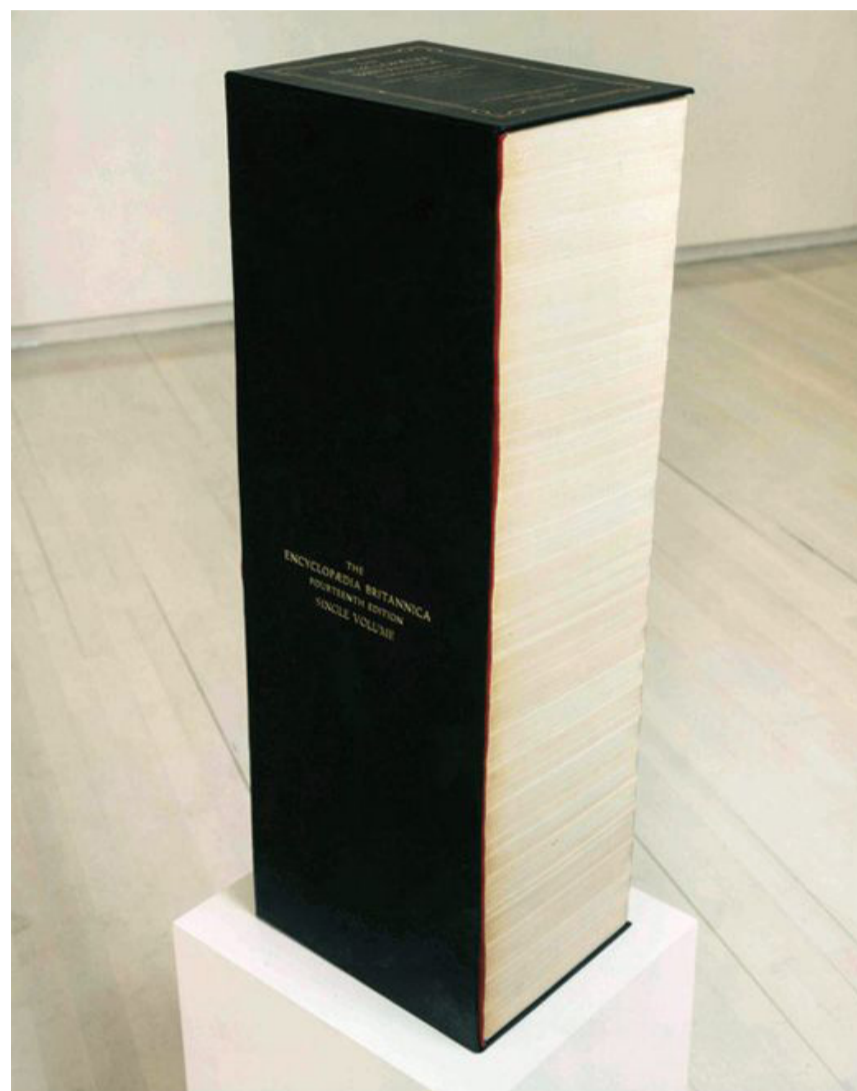


Imagem 14 - A enciclopédia britânica para fins de viagens.

Muitas de suas obras são trocadilhos com objetos visuais, como um pódio de balanço, a lápide metade para pessoas que aren't morto, ainda, e todo o conjunto da encyclopediass Britannica para fins de viagem.

Documentário 2010

WINNER AMNESTY INTERNATIONAL FILM AWARD
Berlin International Film Festival

WINNER GOLDEN SPACE NEEDLE AWARD
Seattle International Film Festival

WINNER AUDIENCE AWARD WORLD CINEMA DOCUMENTARY
2010 **SUNDANCE** FILM FESTIVAL

WINNER PANORAMA AUDIENCE AWARD
Berlin International Film Festival

WINNER TARGET BEST DOCUMENTARY AWARD
Dallas Film Festival

WINNER AUDIENCE AWARD BEST DOCUMENTARY
Full Frame Documentary Film Festival

WINNER AUDIENCE AWARD WORLD CINEMA DOCUMENTARY
Maui Film Festival

“The Slumdog Millionaire of documentaries: an inspiring, deeply moving crowd-pleaser”
Huffington Post

“A joy to watch!”
Hollywood Reporter

“Mesmerizing!”
Variety

“Excellent!”
Los Angeles Times

“Dripping with heart.”
Huffington Post

WASTE LAND

Directed by **LUCY WALKER**

Co-Directed by **JOÃO JARDIM & KAREN HARLEY**

Featuring **VIK MUNIZ**

Executive Produced by **FERNANDO MEIRELLES**
CITY OF GOD

Music by **MOBY**

What happens in the world's largest trash city will transform you.

ALMEGA PROJECTS, CURIOUSLY BRIGHT ENTERTAINMENT, AND ALMEGA PROJECTS PRESENT AN ALMEGA PROJECTS AND OZ FILMS PRODUCTION FEATURING VIK MUNIZ "WASTE LAND"
CO-DIRECTORS OF PHOTOGRAPHY AARON PHILLIPS AND HELOISA PASSOS DIRECTOR OF PHOTOGRAPHY BUIU MIRANDA EDITED BY PEDRO KOS MUSIC BY MOBY
EXECUTIVE PRODUCERS FERNANDO MEIRELLES ANDREA BARATA RIBEIRO JACKIE DE BOTTON AND MIEL DE BOTTON AYNSLEY CO-PRODUCED BY PETER MARTIN PRODUCED BY HANK LEVINE
PRODUCED BY ANGUS AYNSLEY CO-DIRECTED BY JOÃO JARDIM AND KAREN HARLEY DIRECTED BY LUCY WALKER

www.arthousefilmsonline.com www.wastelandmovie.com

ALMEGA projects OZ FILMS ancine OUBROTEC Ourocap BB Seguro Auto Eletrobras E! DAKOTA GROUP LTD. CURIOUSLY Bright? ENTERTAINMENT ARTHOUSE FILMS

Imagem 15. Cartaz do documentário “Lixo Extraordinário”

Cenas do Documentário



O documentário “Lixo Extraordinário” retrata um trabalho do artista plástico Vik Muniz e seu envolvimento com catadores do lixão de Jardim Gramacho – RJ. Vik realiza obras de arte com ajuda dos catadores, utilizando os materiais encontrados no lixão para formar imagens incríveis dos trabalhadores locais, transformando suas vidas. Além da criatividade e beleza das obras, o documentário apresenta a realidade de pessoas que vivem em condições críticas de pobreza e saneamento, e também no problema ambiental da disposição de resíduos sólidos.



Thriller - Lixo Extraordinário



Imagem 16. Produção “Lixo Extraordinário”

Cenas do Documentário

Minucioso, criativo e singular. É assim o trabalho de Vik Muniz, artista que entende a arte como projecto social de partilha e inclusão. Isso o revela o mediatizado documentário «Lixo Extraordinário», que, para além de revelar processos de trabalho, igualmente sublinha o papel do artista na sociedade contemporânea. Ao mesmo tempo que estatui uma premissa: para Vik, a arte contemporânea deve ser tudo menos um luxo extraordinário! Pintura, desenho, fotografia, são diversos os géneros que Vik Muniz trabalha, sempre com acento tónico na utilização de materiais ditos pobres e perecíveis. Por trás desta opção, o desejo de questionar o mundo contemporâneo e o desejo de levar a arte à vida das pessoas.



Imagem 17. Cenário e algumas obras.

Abertura da telenovela - Passione 2011



Video de Arbertura - Passinone

A mesma técnica foi usada para abertura da telenovela Passione que é uma telenovela brasileira produzida e exibida pela Rede Globo no horário das 20 horas, entre 17 de maio de 2010 e 14 de janeiro de 2011, em 209 capítulos.



Imagem 18. Amostra em detalhes da composição da imagem principal.

TWEET 2013



Imagem 19. Tweet. Museu das Crianças das Artes, New York, NY. 24 de setembro - 25 de janeiro.

Pictures of Anything at Long Museum Shanghai 2014



Imagem 20. "Pictures of Anything" at Long Museum, Shanghai
Long Museum, West Bund
No. 3398, Longteng Avenue
Xuhui District, Shanghai China

In collaboration with:
Ben Brown Fine Arts
301 Pedder Building, 12 Pedder Street, Central, Hong Kong

September 22 – November 1, 2014

Conclusão

Ainda acredita no poder da arte para mudar o mundo?

O mundo funciona a partir de imagens e representações de si mesmo. O advento da representação talvez seja o facto mais importante depois do controlo do fogo. Foi isso que nos permitiu desenvolver o conceito de História, de imaginar um passado e também de conceber de um futuro. A partir de trocas simbólicas é que conseguimos desenvolver sistemas críticos, como a política, a economia, a religião. Tudo isso vem do facto de você se deixar enganar momentaneamente por uma imagem. Quem começou tudo isso foi um artista! O artista que aparece como uma ocupação marginal, hoje em dia, mas a verdade é que tem um papel muito importante na nossa sociedade, sobretudo num momento de crise das instituições como o actual. Tem que haver um momento de reavaliação dos próprios sistemas e eu acho que o artista tem uma função muito importante nesse processo.

A utilização de materiais ditos menos nobres no seu trabalho encerra alguma dose de postura anti-artística?

Não, eu não sou anti-artístico de forma alguma. O que eu tento promover através da utilização de materiais não ortodoxos no meu trabalho é a ideia de que a arte não depende desses materiais. A arte não é uma função, não depende de uma hierarquia social e material. A arte existe tanto na cabeça da gente como nas coisas que a gente está olhando. E quando distinguimos material da forma, nós liberamos a ideia da arte do que ela é feita, ela passa a ser uma coisa mental, tal como Leonardo disse.

Arte deve ser sinónimo de activismo?

Creio que não. O artista é uma pessoa sensível, ele está aberto à reflexão sobre a condição humana talvez com uma disponibilidade com que outras pessoas, noutras profissões, não estejam, mas isso não lhe confere autoridade para chegar a conclusões definitivas sobre os assuntos. O que a gente pode mudar é o modo como as coisas são vistas, e assim abrir novas possibilidades de leitura sobre o mundo.

Tais perguntas e respostas resumidas pelo próprio Vik Muniz (Site: A Qualidade do Silêncio) justificam ou resumem a evolução ou “retrocesso” de sua maneira de conceber “novas” imagens. Nota-se a perenidade no decorrer dos anos e dos trabalhos tal como vêm ocorrendo nos trabalhos de grande parte de artistas plásticos contemporâneos. Isto em meu ponto de vista da-se à atual crise/evolução das instituições. O modernismo líquido dedendido por Zygmunt Bauman sociólogo polonês é perfeitamente cabível para resumir a postura dos atores no palco das artes e os demais atuantes da sociedade.

Bibliografia

VIKMUNIZ - Acedio: 20 -11-2015
<http://vikmuniz.net/pt/>

MOMA - Acedio: 20 -11-2015
http://www.moma.org/explore/inside_out/2009/11/12/vik-muniz-painting-with-chocolate

Vik Muniz TED - Acedio: 22 -11-2015
https://www.youtube.com/watch?v=ik9x-eu49_c

ENTREVISTA VIK MUNIZ: - Acedio: 22 -11-2015
<https://pedroteixeiraneves.wordpress.com/2011/10/21/vik-muniz-uma-entrevista/>

ARTCOMTEMPORANY - Acedio: 25-11-2015
http://www.marthagarzon.com/contemporary_art/2010/01/vik-muniz-early-objects/

Opoder do Silêncio - Acedio: 15 -12- 2015
<https://pedroteixeiraneves.wordpress.com/2011/10/21/vik-muniz-uma-entrevista/>

Thriller wast land - Acedio: 15 -12- 2015
<https://www.youtube.com/watch?v=sNlwh8vT2NU>

Modernidade Liquida - Acedio: 20 -12- 2015
<https://colunastortas.wordpress.com/2013/07/22/modernidade-liquida-o-que-e/>